



Missão

Gerar valor para nossos clientes, acionistas, equipes e a sociedade, atuando na indústria do aço de forma sustentável.

Visão

Ser global e referência nos negócios em que atua.

Valores

Ter a preferência do CLIENTE
 SEGURANÇA das pessoas acima de tudo
 PESSOAS respeitadas, comprometidas e realizadas
 EXCELÊNCIA com SIMPLICIDADE
 Foco em RESULTADOS
 INTEGRIDADE com todos os públicos
 SUSTENTABILIDADE econômica, social e ambiental

A Gerdau é líder no segmento de aços longos nas Américas e uma das principais fornecedoras de aços longos especiais no mundo. Com 45 mil colaboradores, possui operações industriais em 14 países - nas Américas, na Europa e na Ásia -, as quais somam uma capacidade instalada superior a 25 milhões de toneladas por ano. É a maior recicladora da América Latina e, no mundo, transforma, anualmente, milhões de toneladas de sucata em aço. Com cerca de 140 mil acionistas, a Gerdau está listada nas bolsas de valores de São Paulo, Nova Iorque e Madri.

Destaques do 3º trimestre de 2011

Informações selecionadas	3º Trim.	3º Trim.	Variação		9 meses		Variação	
	de 2011	de 2010	3T11/3T10	de 2011	3T11/2T11	de 2011	de 2010	9M11/9M10
Produção (1.000 t)								
Aço bruto (placas/blocos/tarugos)	5.018	4.404	14%	5.123	-2%	14.890	13.475	11%
Laminados	4.210	3.628	16%	4.178	1%	12.435	11.118	12%
Vendas (1.000 t)	4.849	4.415	10%	4.897	-1%	14.455	12.850	12%
Receita líquida (R\$ milhões)	8.967	8.190	9%	9.010	0%	26.341	23.593	12%
EBITDA (R\$ milhões)	1.215	1.265	-4%	1.309	-7%	3.626	4.386	-17%
Lucro líquido (R\$ milhões)	713	609	17%	503	42%	1.626	2.038	-20%
Margem bruta	15%	16%		16%		15%	19%	
Margem EBITDA	14%	15%		15%		14%	19%	
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	26.630	20.276		24.506		26.630	20.276	
Ativos totais (R\$ milhões)	49.427	42.808		45.036		49.427	42.808	
Dívida bruta / Capitalização total ¹	34%	41%		33%		34%	41%	
Dívida líquida / Capitalização total ²	26%	38%		24%		26%	38%	
Dívida bruta / EBITDA ³	3,0x	2,5x		2,7x		3,0x	2,5x	
Dívida líquida / EBITDA ³	2,1x	2,2x		1,7x		2,1x	2,2x	

1) Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

2) Capitalização total = patrimônio líquido + dívida líquida

3) EBITDA acumulado dos últimos 12 meses

Mercado de Aço Global

Produção do Mercado de Aço (Milhões de toneladas)	3º Trim. de 2011	3º Trim. de 2010	Variação 3T11/3T10	2º Trim. de 2011	Variação 3T11/2T11	9 meses de 2011	9 meses de 2010	Variação 9M11/9M10
Aço Bruto								
Brasil	8,9	8,5	5%	9,2	-3%	26,7	24,9	7%
América do Norte (exceto México)	25,2	23,5	7%	24,9	1%	74,6	70,8	5%
América Latina (exceto Brasil)	8,5	7,4	15%	8,6	-1%	24,8	21,2	17%
China	174,8	151,7	15%	179,2	-2%	525,7	474,9	11%
Outros	157,6	149,4	5%	162,7	-3%	482,0	456,2	6%
Total	375,0	340,5	10%	384,6	-2%	1.133,8	1.048,0	8%

Fonte: worldsteel e Gerdau

- A produção mundial de aço apresentou aumento no 3T11 quando comparada com o 3T10 (vide quadro acima). Todas as regiões em que a Gerdau atua apresentaram recuperação no nível de produção em maior ou menor grau. A China permanece como importante *player* no mercado internacional, com aumento de sua produção no 3T11 em relação ao 3T10, representando 47% da produção global. A taxa de utilização da capacidade de produção global em setembro de 2011 foi de 79%. Em relação ao 2T11, todas as regiões apresentaram uma leve desaceleração com vistas a ajustar os níveis de estoque no mercado.
- A World Steel Association divulgou em outubro seu Short Range Outlook, com projeções do consumo aparente mundial de aço para 2011 e 2012. De acordo com a associação, a demanda mundial deverá apresentar crescimento de 6,5% neste ano. Tal projeção apresentou melhora se comparada ao Short Range Outlook do mês de abril, quando se esperava um aumento de 5,9%, e se dará pelo forte desempenho de países em desenvolvimento, principalmente a China. Para 2012, a worldsteel projeta um aumento de 5,4% no consumo mundial de aço. De acordo com a associação, o resultado do próximo ano será puxado, em especial, por países emergentes (BRIC e MENA). Cabe ressaltar ainda que, apesar das projeções de fraco crescimento para os países desenvolvidos, a worldsteel não acredita em uma segunda onda de recessão. A associação ressaltou que os maiores desafios do mercado para os próximos meses serão a crise fiscal na Zona do Euro, o risco de recessão dos EUA e a desaceleração da economia chinesa, e neste cenário considera suas projeções como "cautelosamente otimistas". A worldsteel estima que, em 2012, o consumo aparente de aço nos países desenvolvidos ainda estará cerca de 15% abaixo dos níveis de 2007. Ao mesmo tempo, nas economias emergentes, o consumo de 2012 deverá ser 44% maior que o de 2007. De acordo com os resultados projetados para o próximo ano, acredita-se que as economias em desenvolvimento serão responsáveis por cerca de 73% de todo o aço consumido no mundo. Em 2007, este percentual era de 61%.

Desempenho da Gerdau no 3º trimestre de 2011

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Gerdau S.A. são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, conforme Instrução CVM nº 485 de 1º de setembro de 2010.

As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas associadas e com controle compartilhado, exceto quando mencionado.

Operações de negócios

As informações deste relatório são apresentadas conforme estabelecido na governança corporativa da Gerdau, a saber:

- Brasil (ON Brasil) – inclui as operações no Brasil, com exceção de aços especiais
- América do Norte (ON América do Norte) – inclui todas as operações na América do Norte, exceto as do México e as de aços especiais
- América Latina (ON América Latina) – inclui todas as operações na América Latina, com exceção do Brasil
- Aços Especiais (ON Aços Especiais) – inclui as operações de aços especiais no Brasil, na Espanha, nos EUA e na Índia.

Produção de aço bruto e laminados

Produção (1.000 toneladas)	3º Trim. de 2011	3º Trim. de 2010	Variação 3T11/3T10	2º Trim. de 2011	Variação 3T11/2T11	9 meses de 2011	9 meses de 2010	Variação 9M11/9M10
Aço Bruto (placas, blocos e tarugos)								
Brasil	2.007	1.771	13%	1.969	2%	5.698	5.235	9%
América do Norte	1.726	1.462	18%	1.802	-4%	5.299	4.702	13%
América Latina	428	350	22%	446	-4%	1.304	1.057	23%
Aços Especiais	857	821	4%	906	-5%	2.589	2.481	4%
Total	5.018	4.404	14%	5.123	-2%	14.890	13.475	11%
Laminados								
Brasil	1.248	1.030	21%	1.182	6%	3.535	3.170	12%
América do Norte	1.630	1.405	16%	1.598	2%	4.851	4.339	12%
América Latina	537	440	22%	549	-2%	1.614	1.353	19%
Aços Especiais	795	753	6%	849	-6%	2.435	2.256	8%
Total	4.210	3.628	16%	4.178	1%	12.435	11.118	12%

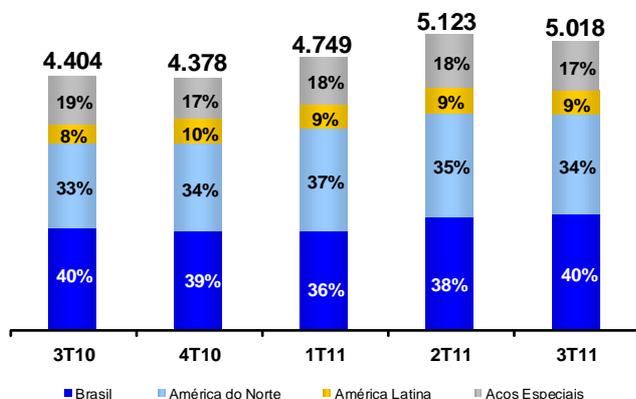
Aço Bruto

- No **consolidado**, o aumento da produção no 3T11 em relação ao 3T10 foi reflexo da maior demanda no período comparado em todas as operações de negócios, em diferentes intensidades, com destaque para as **ONs América do Norte e Brasil** (vide quadro acima), que apresentaram os maiores crescimentos em valores absolutos. Além disso, o aumento da produção contribuiu para a reposição de estoques estratégicos, em virtude das maiores vendas realizadas no trimestre anterior.
- No comparativo com o 2T11, a produção **consolidada** apresentou relativa estabilidade.

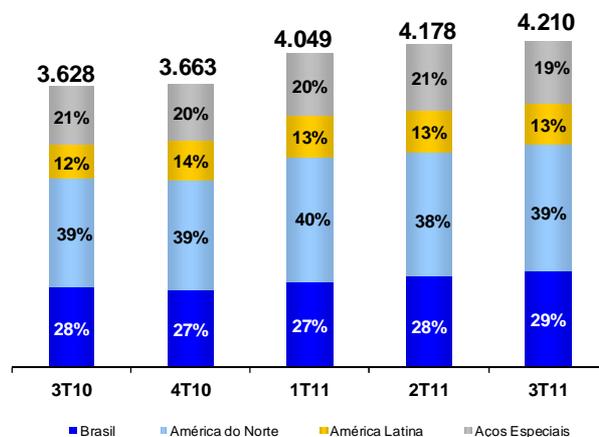
Laminados

- Em termos **consolidados**, o aumento da produção de laminados no 3T11 em relação ao 3T10 acompanhou e melhora na produção de aço bruto.

Produção de Aço Bruto
(1.000 toneladas)



Produção de Produtos Laminados
(1.000 toneladas)



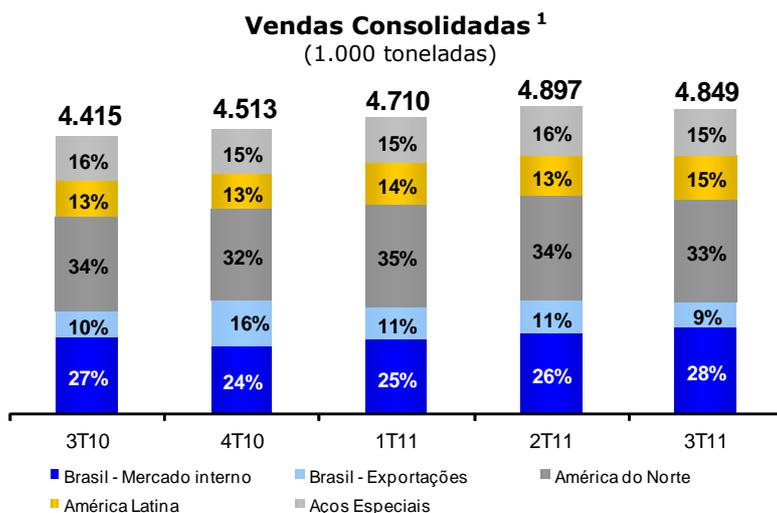
Vendas

Vendas Consolidadas ¹ (1.000 toneladas)	3º Trim. de 2011	3º Trim. de 2010	Variação 3T11/3T10	2º Trim. de 2011	Variação 3T11/2T11	9 meses de 2011	9 meses de 2010	Variação 9M11/9M10
Brasil	1.788	1.635	9%	1.790	0%	5.275	4.835	9%
Mercado Interno	1.371	1.211	13%	1.283	7%	3.824	3.640	5%
Exportações	417	424	-2%	507	-18%	1.451	1.195	21%
América do Norte	1.625	1.506	8%	1.676	-3%	4.944	4.299	15%
América Latina ²	711	565	26%	644	10%	1.992	1.646	21%
Aços Especiais	725	709	2%	787	-8%	2.244	2.070	8%
Total	4.849	4.415	10%	4.897	-1%	14.455	12.850	12%

1- Excluídas as vendas para empresas controladas.

2- Não considera volumes de coque vendidos.

- O maior volume de vendas **consolidadas** no 3T11 em relação ao 3T10 foi reflexo da maior demanda em praticamente todas as operações em que a Gerdau atua. Na **ON Brasil**, o aumento das vendas é decorrente do bom momento vivido no mercado interno. Na **ON América Latina**, destacam-se as maiores vendas da Colômbia, do México e da Argentina, reflexo da boa demanda do setor de construção nesses países. Na **ON América do Norte**, a recuperação de volumes foi resultante dos maiores níveis de demanda observados na região, principalmente pelos clientes da indústria e do setor de energia. O PMI (*Purchasing Managers Index*) do ISM – *Institute for Supply Management*, principal indicador de produção industrial norteamericano, atingiu 51,6 pontos em setembro de 2011, sendo que acima de 50 representa crescimento. Por outro lado, o setor de construção permanece em níveis abaixo do histórico, com exceção do Texas. Na **ON Aços Especiais**, as operações no Brasil e nos Estados Unidos apresentaram estabilidade, em virtude dos altos patamares de vendas já alcançados. Nos mercados atendidos pela Espanha, entre eles Alemanha e França, onde a demanda estava mais reprimida no ano anterior, as vendas apresentaram recuperação no período.
- Em relação ao 2T11, as vendas **consolidadas** apresentaram relativa estabilidade. Na **ON Brasil**, a forte demanda do setor de construção possibilitou maiores vendas no mercado interno. No setor de construção, o Banco Central espera um crescimento de 3,4% no PIB da construção civil em 2011. Na indústria, a produção de bens de capital manteve um bom desempenho ao longo deste ano, conforme informações do IBGE, mesmo com o menor ritmo de crescimento. As exportações a partir do Brasil, por sua vez, apresentaram redução devido à menor demanda por semi-acabados e ao direcionamento das vendas para atender ao mercado interno. Na **ON Aços Especiais**, as vendas apresentaram redução, principalmente em virtude da sazonalidade observada na Espanha e, em menor grau, nos Estados Unidos.



1 - Excluídas as vendas para empresas controladas

Resultado Operacional por ON

Receita líquida

Receita líquida (R\$ milhões)	3º Trim. de 2011	3º Trim. de 2010	Variação 3T11/3T10	2º Trim. de 2011	Variação 3T11/2T11	9 meses de 2011	9 meses de 2010	Variação 9M11/9M10
Brasil	3.282	3.244	1%	3.243	1%	9.479	9.411	1%
Mercado Interno	2.789	2.779	0%	2.656	5%	7.789	8.150	-4%
Exportações	493	465	6%	587	-16%	1.690	1.261	34%
América do Norte	2.676	2.332	15%	2.690	-1%	7.994	6.647	20%
América Latina ¹	1.141	919	24%	1.045	9%	3.214	2.625	22%
Aços Especiais	1.868	1.695	10%	2.032	-8%	5.654	4.910	15%
Total	8.967	8.190	9%	9.010	0%	26.341	23.593	12%

1- Inclui receita de venda de coque.

- No 3T11, a receita líquida **consolidada** cresceu em relação ao 3T10 (vide quadro acima) em virtude dos maiores volumes vendidos em todas as operações de negócios. Nas **ONs América do Norte e Aços Especiais**, o aumento da receita líquida foi resultado, também, da maior receita líquida por tonelada vendida. Na **ON América Latina**, o crescimento da receita líquida ficou em linha com o aumento dos volumes vendidos. Na **ON Brasil**, onde a receita líquida apresentou leve crescimento, o maior volume de vendas no período foi neutralizado pela redução na receita líquida por tonelada vendida devido aos descontos concedidos no mercado interno ao longo do segundo semestre de 2010.
- Em relação ao 2T11, a receita líquida **consolidada** apresentou estabilidade.

Custo das vendas e margem bruta

Custo das vendas e margem bruta		3º Trim. de 2011	3º Trim. de 2010	Variação 3T11/3T10	2º Trim. de 2011	Variação 3T11/2T11	9 meses de 2011	9 meses de 2010	Variação 9M11/9M10
Brasil	Receita líquida (R\$ milhões)	3.282	3.244	1%	3.243	1%	9.479	9.411	1%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(2.653)	(2.531)	5%	(2.647)	0%	(7.787)	(6.940)	12%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	629	713	-12%	596	6%	1.692	2.471	-32%
	Margem bruta (%)	19%	22%		18%		18%	26%	
América do Norte	Receita líquida (R\$ milhões)	2.676	2.332	15%	2.690	-1%	7.994	6.647	20%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(2.384)	(2.119)	13%	(2.376)	0%	(7.081)	(5.992)	18%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	292	213	37%	314	-7%	913	655	39%
	Margem bruta (%)	11%	9%		12%		11%	10%	
América Latina	Receita líquida (R\$ milhões)	1.141	919	24%	1.045	9%	3.214	2.625	22%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(1.017)	(827)	23%	(912)	12%	(2.811)	(2.228)	26%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	124	92	35%	133	-7%	403	397	2%
	Margem bruta (%)	11%	10%		13%		13%	15%	
Aços Especiais	Receita líquida (R\$ milhões)	1.868	1.695	10%	2.032	-8%	5.654	4.910	15%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(1.574)	(1.363)	15%	(1.671)	-6%	(4.755)	(3.862)	23%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	294	332	-11%	361	-19%	899	1.048	-14%
	Margem bruta (%)	16%	20%		18%		16%	21%	
Consolidado	Receita líquida (R\$ milhões)	8.967	8.190	9%	9.010	0%	26.341	23.593	12%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(7.628)	(6.840)	12%	(7.606)	0%	(22.434)	(19.022)	18%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	1.339	1.350	-1%	1.404	-5%	3.907	4.571	-15%
	Margem bruta (%)	15%	16%		16%		15%	19%	

- No comparativo do 3T11 com o 3T10, em termos **consolidados**, o maior custo das vendas foi reflexo principalmente dos maiores volumes vendidos em todas as operações de negócios. A redução na margem bruta **consolidada** (vide quadro acima) é explicada pelos aumentos dos preços das matérias-primas e a estabilidade dos preços de produtos de aço. Na **ON Brasil**, a redução na receita líquida por tonelada vendida e o aumento dos custos das matérias-primas causou a menor margem bruta do período comparado, mesmo com a maior diluição dos custos fixos, resultado dos maiores volumes vendidos. Na **ON Aços Especiais**, a menor margem bruta deve-se, principalmente, ao aumento dos preços das matérias-primas ter sido superior ao crescimento da receita líquida por tonelada vendida. Por outro lado, a **ON América do Norte** apresentou margem bruta superior em relação ao 3T10, com o aumento das vendas físicas, diluindo os custos fixos, além da maior receita líquida por tonelada vendida em proporção superior ao crescimento dos custos de matérias-primas.
- Em termos **consolidados**, na comparação do 3T11 com o 2T11, a margem bruta foi inferior em um ponto percentual, em virtude do menor volume vendido. Especificamente na **ON Brasil**, houve aumento da margem bruta em virtude dos maiores volumes vendidos no mercado interno, resultando em uma melhora do mix de vendas.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

DVGA (R\$ milhões)	3º Trim. de 2011	3º Trim. de 2010	Variação 3T11/3T10	2º Trim. de 2011	Variação 3T11/2T11	9 meses de 2011	9 meses de 2010	Variação 9M11/9M10
Despesas com vendas	150	136	10%	157	-4%	446	395	13%
Despesas gerais e administrativas	441	476	-7%	432	2%	1.314	1.334	-1%
Total	591	612	-3%	589	0%	1.760	1.729	2%
Receita líquida	8.967	8.190	9%	9.010	0%	26.341	23.593	12%
% sobre receita líquida	7%	7%		7%		7%	7%	

- A participação das despesas com vendas, gerais e administrativas em relação à receita líquida manteve-se estável em todos os períodos comparados.

Equivalência patrimonial

- As empresas associadas e com controle compartilhado, cujos resultados são avaliados por equivalência patrimonial, comercializaram 276 mil toneladas de aço no 3T11, considerando suas

respectivas participações acionárias, resultando em uma receita líquida de vendas de R\$ 400 milhões.

- Com base na performance obtida por essas empresas, a equivalência patrimonial foi positiva em R\$ 5 milhões no 3T11, contra R\$ 6 milhões negativos no 3T10.

EBITDA

Composição do EBITDA consolidado ¹ (R\$ milhões)	3º Trim. de 2011	3º Trim. de 2010	Variação 3T11/3T10	2º Trim. de 2011	Variação 3T11/2T11	9 meses de 2011	9 meses de 2010	Variação 9M11/9M10
Lucro líquido	713	609	17%	503	42%	1.626	2.038	-20%
Resultado financeiro líquido	58	-	-	217	-73%	446	502	-11%
Provisão para IR e CS	6	172	-97%	158	-96%	238	430	-45%
Depreciação e amortizações	438	484	-10%	431	2%	1.316	1.416	-7%
EBITDA	1.215	1.265	-4%	1.309	-7%	3.626	4.386	-17%
Margem EBITDA	14%	15%		15%		14%	19%	

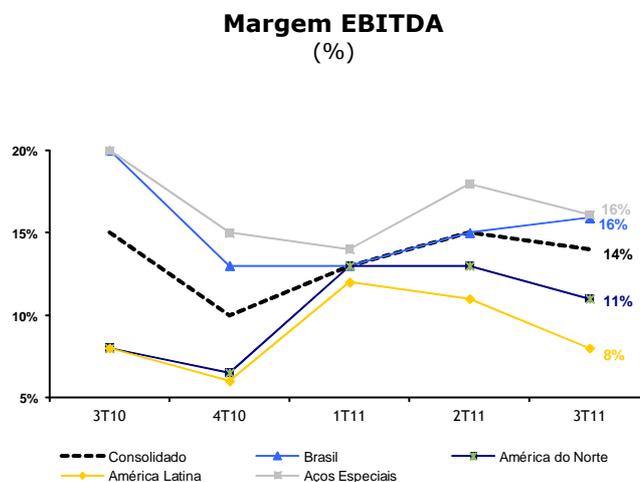
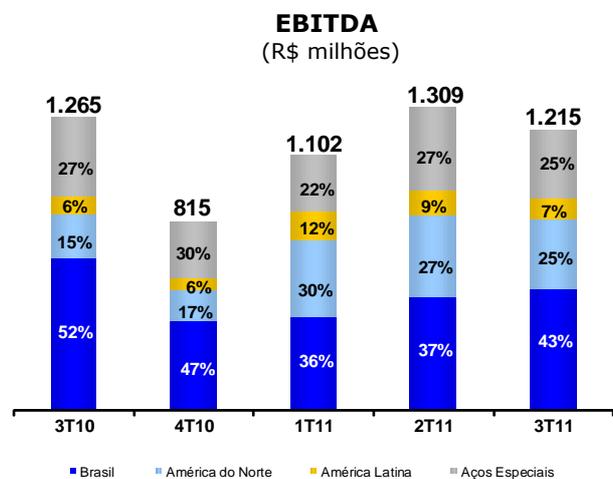
¹ Contempla o resultado de empresas associadas e com controle compartilhado de acordo com o método da equivalência patrimonial.

Obs.: O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não é padronizado, não podendo, portanto, ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Conciliação do EBITDA consolidado (R\$ milhões)	3º Trim. de 2011	3º Trim. de 2010	2º Trim. de 2011	9 meses de 2011	9 meses de 2010
EBITDA ¹	1.215	1.265	1.309	3.626	4.386
Depreciação e amortizações	(438)	(484)	(431)	(1.316)	(1.416)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS ²	777	781	878	2.310	2.970

¹ Medição não contábil adotada pela Companhia

² Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados consolidados



EBITDA por Operação de Negócio	3º Trim. de 2011	3º Trim. de 2010	Variação 3T11/3T10	2º Trim. de 2011	Variação 3T11/2T11	9 meses de 2011	9 meses de 2010	Variação 9M11/9M10
Brasil	521	654	-20%	487	7%	1.405	2.326	-40%
América do Norte	306	196	56%	352	-13%	990	652	52%
América Latina	88	72	22%	112	-21%	329	371	-11%
Aços Especiais	300	343	-13%	358	-16%	902	1.037	-13%
Consolidado	1.215	1.265	-4%	1.309	-7%	3.626	4.386	-17%

- O EBITDA **consolidado** (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortizações), considerado também como geração de caixa operacional, apresentou uma redução no 3T11 em

relação ao 3T10, com menor margem EBITDA (vide quadros acima), ocasionada pelos mesmos motivos explicados anteriormente (vide item "Custo das vendas e margem bruta").

- Na **ON Brasil**, que representou 43% do EBITDA consolidado do período, a redução na receita líquida por tonelada vendida e o aumento dos custos das matérias-primas causou a menor margem EBITDA do período comparado, mesmo com a maior diluição dos custos fixos, resultado dos maiores volumes vendidos. A **ON América do Norte** contribuiu com 25% do EBITDA consolidado, apresentando margem EBITDA superior em relação ao 3T10, com o aumento da receita líquida por tonelada vendida em proporção maior que o crescimento dos custos de matérias-primas. Na **ON Aços Especiais**, que contribuiu com 25% para o EBITDA do 3T11, a menor margem EBITDA deve-se, principalmente, ao aumento dos preços das matérias-primas ter sido superior ao crescimento da receita líquida por tonelada vendida. Na **ON América Latina**, que contribuiu com os demais 7% do EBITDA consolidado, ainda que a margem bruta tenha apresentado crescimento no mesmo período, as maiores despesas operacionais ocasionaram a estabilidade na margem EBITDA.
- Em termos **consolidados**, o valor absoluto do EBITDA e a respectiva margem do 3T11 em relação ao 2T11 apresentaram redução em virtude dos menores volumes vendidos. Especificamente na **ON Brasil**, houve aumento do EBITDA e da margem EBITDA pelos motivos explicados na margem bruta.

Resultado financeiro

Resultado financeiro (R\$ milhões)	3º Trim. de 2011	3º Trim. de 2010	Variação 3T11/3T10	2º Trim. de 2011	Variação 3T11/2T11	9 meses de 2011	9 meses de 2010	Variação 9M11/9M10
Receitas financeiras	159	74	115%	107	49%	324	222	46%
Despesas financeiras	(230)	(276)	-17%	(254)	-9%	(739)	(832)	-11%
Variação cambial, líquida	12	198	-94%	-	-	37	102	-64%
Ganhos (perdas) com instrumentos financeiros, líquido	1	4	-75%	(70)	-	(68)	6	-
Resultado financeiro	(58)	-	-	(217)	-73%	(446)	(502)	-11%

- Tanto no 3T11 quanto no 2T11, as receitas e as despesas financeiras foram afetadas positivamente pela oferta pública de ações finalizada em 18 de abril de 2011. Parte dos recursos obtidos com a oferta foi utilizada para pré-pagamento de dívida, com conseqüente redução das despesas financeiras, e o saldo remanescente permaneceu em caixa, proporcionando maiores receitas financeiras. É importante mencionar que no 2T11 esse pré-pagamento gerou uma perda de aproximadamente R\$ 70 milhões registrada em ganhos (perdas) com instrumentos financeiros em função da liquidação antecipada de *swaps* de taxa de juros relacionados a essa dívida.
- Cabe ressaltar que, com base em normas do IFRS, a Companhia tem designado a maior parte das dívidas em moeda estrangeira contratadas pelas empresas no Brasil como *hedge* de parte dos investimentos em controladas no exterior. Como consequência, o efeito da variação cambial dessas dívidas é reconhecido no patrimônio líquido, reduzindo significativamente os impactos no resultado financeiro da Companhia. No 3T10, parte importante da dívida ainda não estava designada como *hedge* e, portanto, tinha sua variação cambial transitada pelo resultado financeiro.

Lucro líquido

Lucro líquido (R\$ milhões)	3º Trim. de 2011	3º Trim. de 2010	Variação 3T11/3T10	2º Trim. de 2011	Variação 3T11/2T11	9 meses de 2011	9 meses de 2010	Variação 9M11/9M10
Lucro antes dos impostos ¹	719	781	-8%	661	9%	1.864	2.468	-24%
Imposto de renda e contribuição social	(6)	(172)	-97%	(158)	-96%	(238)	(430)	-45%
Lucro líquido consolidado ¹	713	609	17%	503	42%	1.626	2.038	-20%

¹ Contempla o resultado de empresas associadas e com controle compartilhado de acordo com o método da equivalência patrimonial.

- O lucro líquido **consolidado** do 3T11 em comparação com o 3T10 e o 2T11 foi maior, influenciado pelas menores despesas financeiras, efeitos cambiais e benefícios fiscais decorrentes do pagamento de juros sobre o capital próprio deliberado no 3T11.

Dividendos

- As empresas Metalúrgica Gerdau S.A. e Gerdau S.A., com base nos resultados obtidos no 3T11, aprovaram a antecipação do pagamento do dividendo mínimo obrigatório, relativo ao exercício de 2011, conforme abaixo:
 - Data do pagamento: 30 de novembro de 2011
 - Data base: posição de ações em 21 de novembro de 2011
 - Data ex-dividendos: 22 de novembro de 2011
- Metalúrgica Gerdau S.A.
 - R\$ 77,2 milhões (R\$ 0,19 por ação)
- Gerdau S.A.
 - R\$ 204,6 milhões (R\$ 0,12 por ação)

Investimentos

- No 3T11, os investimentos em ativo imobilizado somaram R\$ 616 milhões. Desse total, 79% foram direcionados para as unidades no Brasil e os demais 21% para as unidades em outros países. Nos primeiros nove meses de 2011 os investimentos somaram R\$ 1,3 bilhão.
- O plano de investimentos em ativo imobilizado para o período de 2011 a 2015 está estimado em R\$ 10,8 bilhões, e contempla investimentos estratégicos e para manutenção, conforme tabela a seguir:

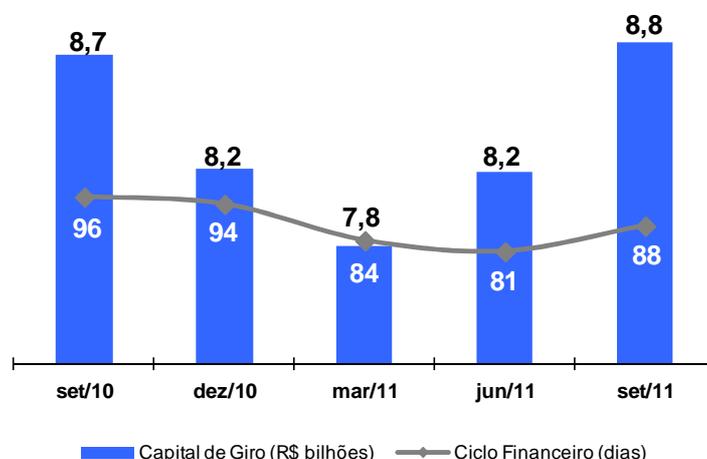
Plano de Investimentos - Principais Projetos	Localização	Capacidade adicional de produção (1.000 t)	Início operação
ON Brasil			
Laminadores de planos (chapas grossas e bobina a quente) na usina Açominas - MG	Brasil	1.900	2012
Aumento de capacidade em mineração para 7 milhões de toneladas	Brasil	-	2012
Nova linha de vergalhões em rolos na usina de Araçariguama - SP	Brasil	-	2012
Unidades de corte e dobra e produtos de aço prontos para o uso	Brasil	-	2013
Laminador de fio-máquina e vergalhões na usina Cosigua - RJ ¹	Brasil	600	2013
ON América do Norte			
Forno de reaquecimento na usina de Calvert City - Kentucky	EUA	-	2012
ON América Latina			
Instalação portuária (para embarque de carvão e coque)	Colômbia	-	2012
ON Aços Especiais			
Novo lingotamento contínuo com aumento da capacidade de produção na usina de Monroe	EUA	200	2012
Aumento de capacidade de aço, laminados e acabamentos (em 4 diferentes usinas) ²	EUA	400	2014
Laminador de aços especiais e vergalhões, sinterização, coqueria e geração de energia ³	Índia	300	2012
Laminador de aços especiais na usina de Pindamonhangaba - SP	Brasil	500	2012
Novo lingotamento contínuo e forno de reaquecimento na usina de Pindamonhangaba - SP	Brasil	-	2012
Ampliação da capacidade de laminação na usina de Mogi das Cruzes - SP	Brasil	60	2012

¹ Para atender esse laminador, a Gerdau ampliará sua aciaria em 600 mil toneladas de capacidade de aço bruto na usina Cosigua - RJ

² Investimento com aprovação em fases.

³ Por se tratar de uma empresa de controle compartilhado, a capacidade não será considerada no consolidado.

Capital de giro e ciclo financeiro



- O ciclo financeiro (capital de giro dividido pela receita líquida diária do trimestre), em setembro de 2011, apresentou aumento de sete dias em relação a junho de 2011, com a receita líquida estável comparada com um aumento de 8% no capital de giro. Esse aumento se deve à reposição de estoques no período e ao efeito cambial na conversão para o real dos estoques das empresas no exterior.

Passivo financeiro

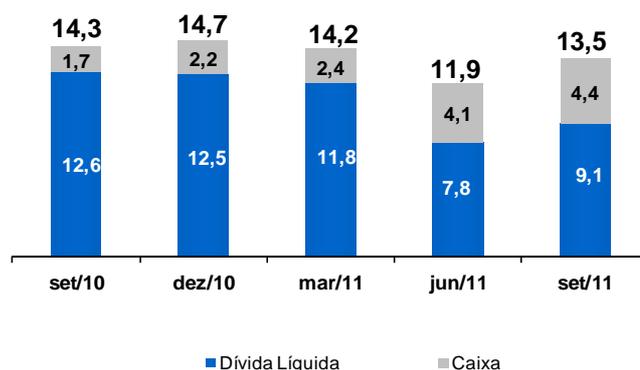
Endividamento (R\$ milhões)	30.09.2011	31.12.2010
Curto prazo	1.611	1.693
Moeda nacional (Brasil)	576	703
Moeda estrangeira (Brasil)	257	169
Empresas no exterior	778	821
Longo prazo	11.913	12.977
Moeda nacional (Brasil)	2.692	2.623
Moeda estrangeira (Brasil)	6.271	5.656
Empresas no exterior	2.950	4.698
Dívida bruta	13.524	14.670
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	4.366	2.204
Dívida líquida	9.158	12.466

- A redução de 27% da dívida líquida (dívida bruta menos caixa) em 30 de setembro de 2011 quando comparada com 31 de dezembro de 2010 é consequência, principalmente, da oferta pública de R\$ 3,6 bilhões realizada em abril de 2011.
- O caixa (disponibilidades de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras), por sua vez, praticamente dobrou no período. Desse caixa, 22% eram detidos pelas empresas Gerdaul no exterior, principalmente em dólares norte-americanos.
- Em 30 de setembro de 2011, a dívida bruta era composta por 24% em reais, 48% em moeda estrangeira contratada pelas empresas no Brasil e 28% em diferentes moedas contratadas pelas subsidiárias no exterior, sendo que do total da dívida, 12% eram de curto prazo e 88% de longo prazo. A dívida bruta, se comparada a 30 de junho de 2011, apresentou aumento de 14%,

basicamente pela conversão para o real da parcela da dívida denominada em dólares norte-americanos.

- O custo médio nominal ponderado da dívida bruta, em 30 de setembro de 2011, era de 6,3%, sendo que 8,3% para o montante denominado em reais, de 5,7% mais variação cambial para o total denominado em dólares tomados a partir do Brasil e de 5,9% para a parcela tomada pelas subsidiárias no exterior.

Dívida bruta
(R\$ bilhões)



- O cronograma de pagamento da dívida, incluindo debêntures, era o seguinte em 30 de setembro de 2011:

Curto Prazo	R\$ milhões
4º trimestre de 2011	485
1º trimestre de 2012	298
2º trimestre de 2012	423
3º trimestre de 2012	405
Total	1.611
Longo Prazo	R\$ milhões
2012 (outubro a dezembro)	459
2013	1.548
2014	1.124
2015	491
2016 e após	8.291
Total	11.913

- Os principais indicadores da dívida eram os seguintes em 30 de setembro de 2011:

Indicadores	30.09.2011	31.12.2010
Dívida bruta / Capitalização total ¹	34%	42%
Dívida líquida / Capitalização total ²	26%	38%
Dívida bruta / EBITDA ³	3,0x	2,8x
Dívida líquida / EBITDA ³	2,1x	2,4x
EBITDA ³ / Despesas financeiras ³	4,0x	4,6x
EBITDA ³ / Despesas financeiras líquidas ³	6,2x	6,2x

1 - Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

2 - Capitalização total = patrimônio líquido + dívida líquida

3 - Acumulado dos últimos 12 meses

Governança Corporativa

Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa - Troféu Transparência

- A Gerdau foi uma das vencedoras do 15º "Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa - Troféu Transparência", referente às suas demonstrações financeiras de 2010. Foi a 12ª vez consecutiva que a Gerdau foi classificada entre as dez empresas que apresentaram as melhores demonstrações financeiras. Concorrem empresas sediadas em todo o território nacional, selecionadas entre as 500 maiores e melhores empresas privadas nas áreas de comércio, indústria e serviços, exceto serviços financeiros, além das 50 maiores estatais.

Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas

- Em 15 de agosto de 2011, as empresas Metalúrgica Gerdau S.A. e Gerdau S.A. aderiram ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas, que tem como objetivo ampliar a adoção e a utilização de um conjunto de princípios, regras e recomendações que contribuam para garantir um padrão de boa governança corporativa.

Reuniões Apimec

- A Gerdau realizou duas Reuniões Apimec no mês de agosto, em São Paulo e Rio de Janeiro, com mais de 200 participantes no total. No próximo dia 21 de novembro, a Empresa realizará uma Reunião Apimec para os associados da regional Sul, em Porto Alegre.

A ADMINISTRAÇÃO

Este documento pode conter afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados onde atuamos e regulamentações governamentais existentes e futuras. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

GERDAU S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.278.595	1.061.034
Aplicações financeiras		
Títulos para negociação	3.079.036	1.105.902
Títulos disponíveis para venda	8.104	9.559
Contas a receber de clientes	4.108.010	3.153.027
Estoques	7.852.885	6.797.785
Créditos tributários	653.553	586.056
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	555	783
Outras contas a receber	282.713	231.798
	17.263.451	12.945.944
ATIVO NÃO-CIRCULANTE		
Aplicações financeiras em títulos disponíveis para venda	-	26.797
Créditos tributários	442.665	401.222
Imposto de renda/contribuição social diferidos	1.435.773	1.579.011
Partes relacionadas	226.121	35.037
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	9.808	5.529
Depósitos judiciais	682.550	493.502
Outras contas a receber	178.354	177.143
Gastos antecipados com plano de pensão	513.987	437.072
Adiantamento para futuro investimento em participação societária	75.580	-
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	1.364.069	1.264.520
Outros Investimentos	19.520	19.002
Ágios	9.053.711	8.158.098
Outros intangíveis	1.279.434	1.176.823
Imobilizado	16.882.323	16.171.560
	32.163.895	29.945.316
TOTAL DO ATIVO	49.427.346	42.891.260

GERDAU S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	3.171.168	1.783.274
Empréstimos e financiamentos	1.568.902	1.577.968
Debêntures	41.855	115.069
Impostos e contribuições sociais a recolher	546.731	524.967
Salários a pagar	594.938	475.237
Dividendos a pagar	-	90.289
Provisão para passivos ambientais	27.926	29.191
Obrigações por compra de ações	42.432	-
Outras contas a pagar	458.509	425.905
	6.452.461	5.021.900
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	11.192.382	12.360.056
Debêntures	720.528	616.902
Partes relacionadas	4	722
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.851.438	2.270.849
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	13.576	92.476
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	820.210	645.375
Provisão para passivos ambientais	48.928	42.902
Benefícios a empregados	828.255	834.471
Obrigações por compra de ações	546.367	516.706
Outras contas a pagar	322.802	341.286
	16.344.490	17.721.745
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	19.249.181	15.651.352
Ações em tesouraria	(237.622)	(161.405)
Outras reservas	424.274	366.602
Reserva de lucros	5.124.498	5.497.895
Lucros Acumulados	1.311.171	-
Ajustes de avaliação patrimonial	(761.406)	(1.884.002)
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	25.110.096	19.470.442
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	1.520.299	677.173
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26.630.395	20.147.615
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	49.427.346	42.891.260

GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
 (Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado			
	Períodos de 3 meses findos em		Períodos de 9 meses findos em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	8.967.321	8.190.031	26.340.979	23.593.365
Custo das vendas	(7.628.291)	(6.840.348)	(22.433.669)	(19.022.389)
LUCRO BRUTO	1.339.030	1.349.683	3.907.310	4.570.976
Despesas com vendas	(150.466)	(135.891)	(445.837)	(395.040)
Despesas gerais e administrativas	(440.854)	(475.827)	(1.313.774)	(1.333.546)
Outras receitas operacionais	57.073	94.337	159.522	142.855
Outras despesas operacionais	(32.847)	(45.217)	(82.214)	(70.223)
Resultado da equivalência patrimonial	5.424	(6.400)	84.877	54.828
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS	777.360	780.685	2.309.884	2.969.850
Receitas financeiras	158.859	74.165	323.606	221.647
Despesas financeiras	(230.393)	(276.138)	(739.338)	(831.672)
Variação cambial, líquida	11.690	198.201	37.373	101.765
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros, líquido	1.529	4.163	(67.994)	6.631
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	719.045	781.076	1.863.531	2.468.221
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(225.069)	(190.975)	(522.028)	(577.339)
Diferido	219.370	18.908	284.479	146.840
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	713.346	609.009	1.625.982	2.037.722
ATRIBUÍDO A:				
Participação dos acionistas controladores	707.126	536.143	1.566.925	1.773.464
Participação dos acionistas não-controladores	6.220	72.866	59.057	264.258
	713.346	609.009	1.625.982	2.037.722
Lucro básico por ação - ordinária e preferencial - R\$	0,41	0,38	0,96	1,25
Lucro diluído por ação - ordinária e preferencial - R\$	0,41	0,38	0,96	1,25

GERDAU S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Valores expressos em milhares de reais)

	Períodos de 9 meses findos em	
	Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010
Fluxo de caixa da atividade operacional		
Lucro líquido do período	1.625.982	2.037.722
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	1.315.788	1.416.504
Equivalência patrimonial	(84.877)	(54.828)
Variação cambial, líquida	(37.373)	(101.765)
Perdas (Ganhos) com instrumentos financeiros, líquido	67.994	(6.631)
Benefícios pós-emprego	45.601	3.027
Remuneração baseada em ações	4.057	1.822
Imposto de renda e contribuição social	237.549	430.499
Perda na alienação de imobilizado e investimento	17.358	972
Reversão de perda em aplicações financeiras disponíveis para venda (Reversão) Provisão de créditos de liquidação duvidosa	(28.073)	-
Provisão (Reversão) de passivos tributários, cíveis e trabalhistas	29.270	1.772
Provisão (Reversão) de passivos tributários, cíveis e trabalhistas	172.694	148.146
Receita de juros de aplicações financeiras	(183.031)	(149.975)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	622.379	707.874
Juros sobre mútuos com empresas ligadas	3.686	34
Provisão de ajuste ao valor de mercado de estoques	46.376	39.965
Reversão de ajuste ao valor de mercado de estoques	(85.227)	(38.658)
	<u>3.770.153</u>	<u>4.436.480</u>
Variação de ativos e passivos:		
Redução (Aumento) de contas a receber	(750.810)	(993.402)
Aumento de estoques	(567.975)	(1.552.190)
Aumento (Redução) de contas a pagar	1.147.620	312.530
Aumento de outros ativos	(240.942)	(145.934)
Aumento (Redução) de outros passivos	(359.101)	326.107
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	56.734	68.647
Aplicações financeiras de títulos para negociação	(5.327.885)	(81.654)
Resgate de aplicações financeiras de títulos para negociação	<u>3.532.511</u>	<u>1.865.752</u>
Caixa (aplicado) gerado pelas atividades operacionais	<u>1.260.305</u>	<u>4.236.336</u>
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(548.960)	(581.607)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	<u>(334.581)</u>	<u>(398.916)</u>
Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades operacionais	<u>376.764</u>	<u>3.255.813</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Adições de imobilizado	(1.289.108)	(751.401)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis	9.394	8.096
Adições de outros ativos intangíveis	(115.610)	(77.284)
Adiantamento para futuro investimento em participação societária	(74.785)	-
Aplicações financeiras de títulos disponíveis para venda	(723.285)	(1.371.835)
Resgate de aplicações financeiras de títulos disponíveis para venda	<u>776.458</u>	<u>1.404.568</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>(1.416.936)</u>	<u>(787.856)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Aumento de capital	3.874.329	-
Adiantamento para investimento em participação societária	-	-
Compras de ações em tesouraria	(78.357)	(41.169)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(341.127)	(959.986)
Pagamentos de custos de empréstimos e financiamentos	(25.530)	(2.824)
Empréstimos e financiamentos obtidos	1.074.843	3.308.787
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(3.151.404)	(3.341.226)
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	(192.975)	18.160
Pagamentos na aquisição de controle adicional de empresa	-	(2.884.853)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	<u>1.159.779</u>	<u>(3.903.111)</u>
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	97.954	(57.523)
Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa	217.561	(1.492.677)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	<u>1.061.034</u>	<u>2.091.944</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	<u>1.278.595</u>	<u>599.267</u>